

## Plan Overview

---

*A Data Management Plan created using MyApp*

**Title:** Desenho da Figura Humana com História: contribuições para a compreensão clínica de aspectos emocionais

**Creator:** Jones da Silva Gomes - ORCID: [0000-0001-9864-8929](https://orcid.org/0000-0001-9864-8929)

**Affiliation:** Universidade de São Paulo ([www5.usp.br](http://www5.usp.br))

**Project Administrator:** Helena Rinandi Rosa

**Funder:** Universidade de São Paulo ([www5.usp.br](http://www5.usp.br))

**Template:** Template USP - Mínimo

### Project abstract:

A avaliação psicológica infantil se constitui numa das maiores demandas sociais para a Psicologia na atualidade, tendo em vista as queixas trazidas sobre as crianças nas diversas áreas de atuação do psicólogo. O DFH-H é uma adaptação inspirada no procedimento de Desenho-Estória de Trinca (1997) e no Teste da Figura Humana, proposto inicialmente por Goodnough (1961), revisado por Harris (1981) e por Koppitz (1973), incluindo a avaliação de Indicadores Emocionais baseada em Machover (1949). Basicamente, o procedimento consiste em solicitar um único desenho de uma figura humana, seguido de história, inquérito e um título. Para tanto, buscar-se-á investigar se o DFH-H, segundo os critérios propostos por Koppitz para avaliação maturacional e emocional das crianças, contribui para a compreensão clínica de aspectos emocionais no setting terapêutico.

**Start date:** 08-31-2018

**End date:** 08-29-2019

**Last modified:** 10-03-2023

### Copyright information:

The above plan creator(s) have agreed that others may use as much of the text of this plan as they would like in their own plans, and customize it as necessary. You do not need to credit the creator(s) as the source of the language used, but using any of the plan's text does not imply that the creator(s) endorse, or have any relationship to, your project or proposal

---

## **Desenho da Figura Humana com História: contribuições para a compreensão clínica de aspectos emocionais - Descrição dos Dados e Metadados produzidos pelo projeto**

Segundo Rosa (2019), uma das demandas mais relevantes para a Psicologia na atualidade tem sido a avaliação psicológica infantil, especialmente porque a criança costuma ser o emergente das dificuldades presentes no núcleo familiar e nos grupos em que convive. À vista disso, a identificação precisa dessas dificuldades se torna imprescindível para o desenvolvimento do trabalho clínico com esses pacientes. Apesar de a existência de inúmeros instrumentos validados no Brasil, o Desenho da Figura Humana (DFH) constitui um dos mais utilizados na prática de avaliação psicológica de crianças, sobretudo por ser um procedimento simples, lúdico, barato e de fácil aplicação. Não obstante, importa destacar que a linguagem gráfica possui a vantagem de oferecer maior confiabilidade do que a linguagem verbal, por estar menos submetida ao controle consciente do indivíduo, fornecendo informações mais precisas do que as obtidas por meio do discurso verbal. (Hammer, 1991).

A produção gráfica infantil, principalmente no que se refere ao DFH, foi sistematicamente estudada nos EUA, no início do século passado, a partir do trabalho de Florence Goodenough, que originou a criação do instrumento de avaliação psicológica denominado Draw-a-Man Test ou Teste do Desenho da Figura Humana (Alves, 1979). Desde então, inúmeros estudos têm sido produzidos com o objetivo de analisar a relação entre o desempenho gráfico e outros aspectos do desenvolvimento infantil, especialmente aqueles relacionados às condições emocionais e cognitivas do paciente. Nesse sentido, com o propósito de ampliar as investigações acerca do instrumento, este estudo se baseia nas pesquisas realizadas pelo Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico (LITEP-USP), do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, acerca do Desenho da Figura Humana com História – DFH-H.

Do ponto de vista técnico, o DFH-H alinha-se à tradição em Psicologia de centralizar na figura humana o processo diagnóstico e interventivo, cuja vantagem é a universalidade da própria representação da figura humana. Trata-se, portanto, de uma adaptação inspirada no procedimento de Desenho-Estória de Trinca (Trinca, 1976; 1986; 1997 e 2013) e no Teste da Figura Humana, proposto inicialmente por Goodenough (1961), revisado por Harris (1981) e por Koppitz (1973) que, partindo dos trabalhos de Goodenough e Machover, construiu uma lista de indicadores emocionais para padronizar o que denominavam de avaliação emocional. Para a autora, itens que apresentassem frequência inferior a 16% na amostra estudada deveriam ser considerados indicadores emocionais presentes. Koppitz ainda apontou que a medida não deveria estar interligada com a maturação da criança (Comparini; Wechsler & Machado, 2017).

Atentando-se ao fato de que nenhuma técnica, isolada, é suficiente para qualquer diagnóstico psicológico, o DFH-H proposto pelo LITEP-USP tem buscado fornecer informações complementares aos resultados de outros testes que compõem uma bateria de avaliação, permitindo a interpretação projetiva dos desenhos, conforme dados da literatura clássica.

O objetivo da pesquisa foi investigar se o DFH-H, segundo os critérios propostos por Koppitz para avaliação maturacional e emocional das crianças, contribui para a compreensão clínica de aspectos emocionais no setting terapêutico.

A realização desta pesquisa se pautou no método qualitativo, por meio de um estudo de caso com foco no objetivo elencado. Entretanto, importa destacar que os resultados das intervenções realizadas e a evolução terapêutica do caso não foram explanados e desenvolvidos neste trabalho.

O caso clínico estudado neste trabalho refere-se a um menino de 10 anos de idade, atendido por convênio médico em uma clínica psicológica da capital paulista. A demanda apresentada associa-se a terrores noturnos com hipótese

de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Em situações de estresse, o garoto apresenta tiques nervosos (movimentos rápidos na cabeça), fato que ocasiona bullying no ambiente escolar e dificuldade na aprendizagem. Fez acompanhamento com Neurologista e Psiquiatra, mas não houve ainda conclusão diagnóstica. Atualmente, o paciente encontra-se na fila para atendimento neuropsicológico no Instituto de Psiquiatria da USP – IPq. Ele mora com o pai (matemático, advogado e professor), com a mãe (fisioterapeuta inativa) e o irmão caçula de 06 anos de idade. Sua avó paterna é acumuladora compulsiva.

Os instrumentos utilizados na aplicação do teste foram: uma folha de sulfite, um lápis preto nº 2 e uma borracha. Ao longo de uma sessão terapêutica, as seguintes instruções foram passadas para a criança: "Nesta folha eu quero que você faça o desenho de uma pessoa. Faça o mais bonito que você puder. Leve o tempo que quiser e trabalhe com muito cuidado". Terminado o desenho e sem retirar a folha da frente do examinando, solicitou-se que ele contasse uma história associada ao desenho: "Você , agora, olhando o desenho, pode inventar uma história, dizendo o que acontece". A história foi registrada por escrito, no momento da aplicação, bem como todos os comentários, questionamentos e comportamentos ocorridos no decorrer da produção. Em seguida, algumas perguntas informais foram feitas para a criança com vistas ao esclarecimento de alguns aspectos ambíguos presentes no desenho. Por fim, foi solicitado que o garoto desse um título para a história.

---

---

---

---

## Planned Research Outputs

### Text - "Desenho da Figura Humana com História: contribuições para a compreensão clínica de aspectos emocionais"

O desenho apresentou os seguintes Indicadores Emocionais de Koppitz (1973):

- Figura grande, com 23 cm ou mais de altura;
- Transparência;
- Olhos cruzados;
- Presença de dentes;
- Omissão das mãos;
- Omissão do pescoço.

Do ponto de vista da avaliação dos Indicadores Maturacionais de Koppitz, o desenho apresentou 17 pontos. Ademais, de acordo com o DFH-III de Wechsler, o desenho apresentou 27 pontos; ambos os resultados indicam um desempenho cognitivo abaixo da média. A análise projetiva do desenho foi realizada por meio de livre inspeção, baseada na experiência dos pesquisadores e nos pontos focais para entender os desenhos propostos por Furth (2004). Nesse enquadre, observou-se que o desenho está repleto de elementos indicativos de agressividade (espada, olhos estrábicos, presença dos dentes e traços mais intensos). Não obstante, a história e o inquérito confirmam essa questão quando a criança anuncia a morte de animais, o sangue na espada, o extermínio de zumbi e o esqueleto atirando flechas.

Outro ponto que desperta atenção no desenho da criança é a porta em torno da figura humana. É provável que este elemento represente defesas obsessivas e tentativa de contenção dos impulsos e agressividade. Curiosamente, a porta se assemelha a uma cama, objeto que ratificaria a questão do sujeito imerso em sua contenção. Ainda que a folha tenha sido preenchida com diversos itens, a ausência de uma linha de solo, bem como a “porta” contendo a figura, possibilitam relacionar o fato à baixa orientação de realidade da criança. Tal hipótese pode estar diretamente associada a vivência da criança com terrores noturnos, por exemplo.

A falta de homogeneidade nos traços do desenho aponta para uma possível tensão, ansiedade e dificuldade no controle das emoções. Essa projeção pode estar relacionada aos episódios de tiques nervosos ocorridos em situação de estresse, fato que demanda maior investigação psicoterapêutica. Além disso, as palavras contidas no desenho podem indicar que Pedro teme não ter transmitido algo de maneira clara. Nesse caso, seria importante investigar também os aspectos de incompreensão no núcleo familiar e/ou nos grupos em que a criança convive.

No que tange ao conteúdo, a história contada se mostrou bastante empobrecida. À vista disso, hipotetiza-se a inabilidade de criação e fantasia decorrente de recursos internos pouco elaborados. Outrossim, a presença de transparência na roupa pode estar vinculada à imaturidade da criança, elemento que pode ser correlacionado a outros aspectos apontados anteriormente.

Por fim, mas não menos importante, o desenho evidencia a tentativa da criança em preencher toda a folha, deixando poucos espaços em branco. Tal fato revela e substancia sinais de ansiedade presentes na vida do sujeito analisado.

---

## Planned research output details

Title	Type	Anticipated release date	Initial access level	Intended repository(ies)	Anticipated file size	License	Metadata standard(s)	May contain sensitive data?	May contain PII?
Desenho da Figura Humana com História: contribuiçõ ...	Text	2019-11-04	Open	None specified	1 MB	Creative Commons Attribution Non Commercial 4.0 International	None specified	No	No